

PERIGOS EM NOSSO MINISTÉRIO

“Cumpra bem o teu ministério!” (**2 Tm 4: 5**) é a recomendação do apóstolo Paulo. O nosso ministério constantemente é ameaçado por sérios problemas, que só se solucionam pela unção do Espírito Santo e pelo zelo das nossas autoridades eclesiais. Deus faz a sua parte e espera que os seus ministros façam a deles! São muitas as consequências e os perigos que podem levar o pastor a perder a força, a unção. e até o próprio ministério.

Muito se tem escrito a respeito do ministério cristão. Ética, fórmulas, e teologia pastoral são indicados para o seu aprimoramento. Creio que tudo são providências para o ministério (um dom de Deus), seja conservado irrepreensível e alcance o seu alvo.

O aperfeiçoamento dos santos, **Ef 4.12**. Deus tem dado à sua Igreja — particularmente aqui no Brasil, homens amadurecidos, que nos têm legado experiências de base que servem de modelo para o nosso ministério: “Só poderemos fazer com que outros conheçam a Deus na medida que nós próprios o conhecermos”. Diz a “velha escola”: “A quem Deus chama, Ele capacita”. Disto não temos dúvida. Entretanto, o homem que foi chamado por Deus para o ministério, precisa, não somente conservar-se, mas saber até onde a sua capacidade o permita.

Perigos que ameaçam o nosso ministério

1 — Deixar de ler a Palavra de Deus para melhor conhecê-lo, Fp 3.10. “Nenhum preparo intelectual substitui a meditação na Palavra de Deus” (Pr. Estêvam A. Souza). Não obstante, uma boa orientação e formação teológica, uma consulta a um colega e companheiro, e a leitura de bons livros sobre o assunto, tudo nos ajuda a desenvolver e cumprir o ministério que Deus nos confiou.

Isto posto, corre perigo o ministro de Deus que não medita na Palavra, ou o que despreza os recursos humanos preparados por servos de Deus para a desenvolvimento ministerial. Devemos ensinar as coisas concernentes a Deus tal qual Ele é, na medida da nossa capacidade e experiência, **Êx 33.13**. Saul por rejeitar a Palavra de Deus, perdeu a unção, **1 Sm 15.9**. Estamos vivendo na época da chamada Teologia da Libertação, se não houver de nossa parte um grito de alerta, muitos Obreiros novos serão envolvidos por ela.

2 — Deixar de servir dentro da responsabilidade de servo. Como posso exigir dos outros, se eu mesmo não estou servindo bem, especialmente daqueles que me servem prometer e não cumprir, marcar e não comparecer, ensinar e não dar provas daquilo que ensina. Tudo isso enfraquece o nosso ministério.

“Uma das características principais do verdadeiro pastor, sempre tem sido, atender às necessidades individuais e ajudar o povo, quando este tem problemas.” O pastor deve trabalhar com o seu rebanho e não somente para o rebanho. “Não deve indicar somente o caminho, mas caminhar junto com as ovelhas. Creio que a maior satisfação para um ministro de Deus é saber que a sua terapêutica ajudou outros a não serem derrotados, “É melhor pôr dez homens para trabalhar, do que trabalhar por dez homens”.

3 - Abusar da misericórdia de Deus por confiar que é um ministro do Senhor, tem trazido fracasso a muitos obreiros.

“Muitos ministros, por terem sido submergidos pela intensidade de uma luta entre mente e alma, têm abandonada tarefa”. Outros chegam a tentar “dez - zes”, **Nm 14.22**; peca uma vez, nada lhe acontece; peca a segunda vez e a terceira... sem pretender passar de dez. Resultado: “Não verão a terra”, porque abusaram da misericórdia de Deus. Outros perderam o “cajado” e estão com o “candeeiro removido”, **Ap 2.5**. “O temor de uma derrota torna-se uma arma de defesa e ajuda o ministro a vencer as tentações.”

4 — Hipocrisia — outra arma perigosa contra o ministério cristão. Jesus chamou de “fermento de fariseus”. Esse mal tem várias capas, e se apresenta de acordo com a conveniência, O Diabo tem usado a arma da hipocrisia contra muitos Obreiros: até a mensagem que o hipócrita entrega é falsa; é semelhante àqueles profetas que não estavam no conselho do Senhor, apesar de terem ouvido a sua Palavra, **Jr 23.18-23**. “Se estivessem no meu conselho ouviriam as minhas palavras”. É um pecado entregar uma mensagem “nossa”, afirmando que a recebemos do Senhor. Isso também é hipocrisia.

5 — Raiz de amargura. Tem sido outra arma perigosíssima na vida ministerial do obreiro. Guardar ressentimento contra o seu

colega e companheiro, com o qual muitas vezes caminhou junto e sofreu.

Agora por causa de uma raiz de amargura, perdeu a comunhão com ele. Um dos principais ministérios do Espírito Santo é conceder-nos o espírito de perdão e de amor, **Rm 5.5**. Uma crítica injusta, uma acusação precipitada têm trazido prejuízos na vida de muitos pastores. Induzir, catequizar ovelhas de outro campo para o seu redil ou pedir que o crente, embora longe envie os dízimos para a sua igreja; falar mal do ministério de outro, tudo isso constitui uma arma diabólica.

Porém, podemos ser castigados, como foi Miriã (Nm 12.9,10) e Mical, esposa de Davi. Miriã ficou leprosa e Mical, estéril. Advertimos os crentes que falam mal dos ungidos do Senhor, mas esquecemos que nós também podemos falar mal desses ungidos, e se o fizermos sofreremos as mesmas conseqüências, **MI 2.1,2**. Será que o ministro não pode ultrapassar os limites de seu ministério? — O rei Uzias resistiu à repreensão do sacerdote por haver ultrapassado os limites, **2 Cr 26.10-20**.

O ciúme tem sido outra raiz de amargura em nosso ministério. Ele tem destruído grandes amizades e formado muros entre colegas. Saul só amou a Davi até o dia em que Deus usou mais a Davi do que a ele. “Para Davi, deram elas dez milhares e a mim só milhares?” **1 Sm 18.8,9**. O espírito de ciúme se apoderou de Saul e começou a ver Davi de um modo diferente **(18.10)**: profetizou contra Davi pelo espírito de mentira.

6 — Espírito de independência — Esse mal é outro que tem trazido grandes prejuízos em nosso ministério. Obreiros imaturos, depois de trabalharem sob os cuidados de outro, adquirindo confiança e posição, levantam-se contra o seu pastor, exigindo direitos de igualdades.

Deus levanta homens para orientar homens, isto através dos dons ministeriais. Para cada ministério, Deus tem seus escolhidos. Davi cometeu o erro, pensando que, por ser rei, podia trazer a Arca do Senhor de qualquer maneira **(1 Cr 13)**, mas felizmente ele se arrependeu, **Sl 19.13**. “Todos servimos como pastores subordinados ao Sumo Pastor.

Ele nos constituiu pastores enquanto a Ele servimos”. Nenhum pastor, seja presidente ou não, de uma pequena ou grande igreja, pode viver independente. Ele depende de alguém. Todos nós temos de viver sob autoridade de outros a quem possamos

consultar, especialmente nas horas de lutas e tentações. Elias edificou o altar com doze pedras, representando as doze tribos de Israel, **1 Rs 18.31**. Isto mostra que não podemos realizar a obra do Senhor sozinhos, ou sermos independentes.

7 — Separação de pessoas para o Ministério sem os requisitos exigidos por Deus. Quantos prejuízos, amarguras, e divisões em nosso ministério por havermos “consagrado” pessoas que não foram chamadas! Quantos pastores arruinados, doentes, prejudicados em seu ministério em consequência de haverem “escolhido” ou “separado” elementos sem as qualificações bíblicas!

“É preciso que o indivíduo passe pessoalmente pelo moinho, a fim de que seja feito pão para os outros. Ele precisa, antes, descobrir o “quarto homem” (Cristo), na “fornalha ardente”. Sem essa experiência, o “separado” nunca será um obreiro ideal. Jesus nos fala de alguns que o abandonaram e já não “andavam com Ele”, **Jo 6.66**.

Há muitas coisas que podemos aprender nos livros, nas escolas e seminários, mas a experiência de “fogo e da sarça ardente”, são pessoais, que o homem chamado por Deus precisa experimentar se quiser ter um ministério fecundo. Enquanto Deus não ouviu da boca de Moisés, que era “pesado de boca e pesado de língua” (**Êx 4.10**), não o qualificou para o seu trabalho.

Apesar de Moisés ser poderoso em palavras, **At 7.22**. Não se deve substituir a experiência pela inteligência.

8 — Visitas e aconselhamento pastoral. Isso, às vezes tem trazido prejuízos, quando não é feito dentro dos princípios básicos da moral e da ética. Esse trabalho requer do ministro muita responsabilidade, especialmente no tocante a assuntos confidenciais. A ovelha deve sentir-se segura quando confia ao seu pastor os segredos que tem. Não confundir pecado com segredo. Um pecado pode ser segredo, mas há segredos que não são pecados. O pastor deve saber que sua visita, seus conselhos devem ser sempre para ajudar e não pedir ajuda.

“Nenhum trabalho é bom se não for começado, continuado e terminado em Deus e com Ele” (Henrique Law). Quantos pastores sinceros e fiéis em seu ministério foram vítimas de uma “mulher de Potifar”, através de visitas ou de

aconselhamento feitos sem o devido temor. Nesse ponto de vista, a esposa do pastor precisa ser uma ajudadora, **Gn 2.18**.

Algumas têm contribuído para arruinar o ministério de seu marido. É nessa área que a esposa do pastor deve trabalhar como um bombeiro: saber apagar o fogo. “A esposa do pastor poderá cooperar com ele ou arruinar o seu ministério!” Alguns pastores têm fracassado em pensar que sua esposa tem de saber de tudo sobre o seu ministério. Em muitos casos ela ajudará mais ficando calada. “Muitas têm sido as amarguras quando as mulheres assumem a liderança nas igrejas e usurpam as prerrogativas reservadas aos homens” (Ralph M. Rigs).

9 — Esposa e filhos — Quantos pastores vivem de igreja em igreja, prejudicados em seu ministério por causa de uma esposa rebelde e de filhos desajustados. Neste particular, um colega amigo pode ajudar muito, se não tiver esse problema em sua vida também. O erro é pensar que os nossos filhos são amados demais para serem corrigidos. Infelizmente, existe os “Elis modernos”. Isto é, pais complacentes sem força morai para impedir que seus filhos desordenados prejudiquem o seu sagrado ministério. Davi foi indulgente com o famoso Adonias: quando ele abriu os olhos o filho já estava “reinando”, **1 Rs 1.6,18**.

O choro de Davi por Absalão era uma prova de sua fraqueza, pois, por outro lado, centenas de pais choravam pela morte de vinte mil que haviam morrido em decorrência da rebelião de Absalão, **2 Sm 18.7**.

Esses são exemplos convincentes de homens de Deus que pagaram alto preço por causa de seus filhos, porque não quiseram dizer “Não!” a eles para não os contrariar. O mesmo perigo bate em nossa porta. São muitos os pastores arruinados por causa de esposas levianas e filhos rebeldes. “O primeiro dever da esposa de um ministro é fazer com que seu lar seja atraente”, uma vez que a família do ministro se torna objeto de observação de todos os curiosos.

Esses perigos, que ainda hoje batem em nossas portas, têm levado muitos obreiros a uma morte precoce e reduzido o seu tempo de ação ministerial.

Que o Senhor nos dê da sua graça e que tenhamos um ministério sem prejuízos e com todos os problemas resolvidos, para honra e glória do nome santo do Senhor.

Elaboração pelo:- Evangelista Isaias Silva de Jesus (auxiliar)
Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério Belém Em
Dourados - MS